



Diferenças culturais

Luis Felipe Nascimento

Entrar em contato com outras culturas nos faz conhecer melhor a nossa. Ou seja, quando viajamos ou conhecemos pessoas de outros países ou regiões, o que nos chama a atenção são as diferenças. Bastaram alguns dias em Bangkok (Tailândia) e em Hanói (Vietnã) para encontrarmos muitas diferenças. A tendência é pensar que nós somos os certos e os bonitos, enquanto eles...

No aeroporto em Bangkok, ao entrar no táxi, quase sentei no banco do motorista, pois os carros andam pelo "lado errado", a moda inglesa. Outdoors do rei espalhados por todo lugar e programas na TV com homenagens ao rei, chocam quem não está acostumado com a monarquia.

Nos parece estranho ver dezenas de pessoas fazendo massagens nas calçadas, ou enfiar os pés num tanque para ser "massageado" pelos peixinhos. Estranho ser abordado por um vendedor de escorpiões no palito dizendo: delicioso!

No Vietnã nos tornamos "milionários". Bastou trocar R\$ 125,00 para obter um milhão de VTN (moeda vietnamita). Em Hanói o choque foi ainda maior, pois o trânsito é um caos. Fazer o retorno num cruzamento de ruas movimentadas e parar todo o trânsito é uma coisa normal. Simplesmente não existem regras (sob os nossos olhos).

Em Saigon (maior cidade do país), são seis milhões e meio de motos e meio milhão de carros buzinando todo o tempo. Eles buzina para avisar que desejam ultrapassar, para sinalizar que vão mudar de direção, para alertar o pedestre para sair da frente, etc.

O que se pode transportar numa moto? Tudo: Colchão, porco, quatro pessoas, outra moto, etc. Outras coisas estranhas: crianças dirigindo moto; capacete como um equipamento opcional. Muita gente usando máscaras contra a poluição. As calçadas não são para pedestres e sim estacionamentos de motos, local para estocar produtos ou são transformadas em "restaurantes". Quando se consegue andar na calçada, deve-se estar atento pois pode sair uma moto de uma loja. Sim, eles entram de moto dentro das lojas.

Atravessar a rua e uma roleta russa, quase um suicídio. Semáforos, quando há, geralmente não funciona. Descobrimos que "se correr a moto pega", que o melhor seria atravessar a rua lentamente, rezando para que os motociclistas desviassem do pedestre.

Na Ásia é muito comum as pessoas estocarem carne in natura nas calçadas, cozinharem, venderem e comerem no local, sem as menores condições de higiene. Só de olhar as panelas e as aparências dos cozinheiros, faz qualquer ocidental perder a fome. Não raramente o cozinheiro está fumando enquanto prepara a comida.

Vendo tudo isto fiquei me perguntando qual seria a reação de um asiático em visita ao Brasil? O que seria estranho para ele? Talvez um vietnamita achasse normal ver um porto alegreense assando churrasco na calçada num domingo, mas isto certamente chocaria um europeu.

O sonho de consumo de um motociclista vietnamita deve ser poder andar na velocidade dos motociclista brasileiros. Um tailandês, ou qualquer outro turista, certamente acharia muito estranho a quantidade de comida disponível num bufê ou numa churrascaria.

Embora existam batedores de carteira nestes países, não existe a violência e os assaltos das cidades brasileiras. Creio que poucos países do mundo apresentam violência como a que convivemos no Brasil.

Mas não existem só diferenças. Se procurarmos, encontraremos também muitas semelhanças com a nossa cultura e com a nossa realidade. Algumas danças vietnamitas lembram danças gauchescas. Em Hanói existe ópera, galeria de arte, boas livrarias, as mesmas lojas de grifes dos melhores shoppings brasileiros. O interior do Vietnã lembra muito o interior do nordeste. Ou seja, os contrastes sociais são muito parecidos. Todos gostam de futebol e, ao nos identificar como brasileiros, logo diziam: "Brasil!!! (Seguido do nome de algum jogador de futebol, ou de algum elogio ao Brasil)".

Somos um povo admirado pelo resto do mundo, mas pouco conhecemos dos outros povos. Creio que quanto melhor a gente conhece outras culturas, menos preconceitos temos contra elas, pois todos tem coisas boas, tem algo para nos ensinar. Fica a dica: sempre que possível, viaje para lugares diferentes e conheça pessoas.